

COMO ANDA O CORAÇÃO?



Por mais prático e liberal que o jovem seja, no fundo, ele continua valorizando o amor

Co tempo passa e a história parece que não envelhece. A bela órfã, maltratada pela família adotiva, tem a chance de ir ao baile e conhece o príncipe encantado. Só que, à meia-noite, vai embora sem se despedir do rapaz, deixando o sapatinho de cristal para trás. Aí, na tentativa de encontrar a amada, o mocinho se lança em uma busca incansável, já que o sapato apenas vai servir no pé da garota certa. E, ufa!, depois de muita procura e alguns desafios, ele finalmente encontra a cara-metade e os dois vivem felizes para sempre.

Esse conto dos Irmãos Grimm faz parte da infância de praticamente toda criança. Mas o que acontece com esses meninos e garotas quando vão para a adolescência e a vida adulta? Que ideia eles têm do romantismo?

É justamente o debate sobre o amor idealizado que a nova montagem de *Cinderella* pretende estimular entre os jovens – o musical será apresentado no Teatro Municipal Brás Cubas, em Santos, no próximo sábado e domingo. E por causa disso, o *Campus* foi ver o que estudantes e especialistas acham do assunto.

Aluna do último semestre de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Amanda de Almeida Fernandes, 21 anos, diz que o amor existe, sim, e pode ser muito romântico. Ela é um exemplo disso: “Conheci um rapaz e, depois de um tempo ficando, ele me levou ao deck da Ponta da Praia e me pediu em namoro. Falou que me amava!”.

“Vários jovens dizem que não querem se envolver, mas ninguém nasceu para ficar sozinho”

FLÁVIA HENRIQUES, PSICÓLOGA

Mas, mesmo superapaixonada, ela, que namora há um ano, é enfática ao garantir que perfeição não existe. “Eu e meu namorado temos defeitos, só que, juntas, as nossas qualidades são maiores”.

Vamos, agora, ao caso de Rudnei Santiago, 24 anos. O estudante do 7º período de Ciências da Computação da Universidade Santa Cecília (Unisantos) começou como amigo da atual namorada. “Nos conhecemos há seis anos, mas só fomos ficar juntos há 1 ano e 9 meses. Sempre tive o sonho do amor. Por ser um cara tímido, sofri muitas decepções”.

DESCOBERTA X LIBERDADE

Relatos não faltam, certo? Mas Flávia Henriques, psicóloga e professora da UniSantos, afirma que os interesses de muitos jovens têm girado em torno das atividades em grupo, ainda mais quando se fala da adolescência. Portanto, o namoro acaba visto como algo que tira a liberdade, afasta dos amigos...

A especialista acrescenta que a adolescência é uma fase em que tudo é intenso demais, e o amor deve ser uma das principais descobertas. “Vários jovens dizem que não querem se envolver, mas ninguém nasceu para ficar sozinho e o sentimento bate quando menos se espera. Além disso, descobrir o amor e a paixão certamente ajuda a pessoa a amadurecer”.

Flávia Henriques não para por aí. Ela explica que, de um tempo para cá, o jovem mudou a forma como lida com os seus sentimentos. “Hoje em dia, há mais sinceridade em relação ao que se sente e menos ingenuidade sobre o conceito do amor, pois o jovem tem mais ferramentas para se informar”.

AINDA NA MIRA

E por que parece que está cada vez mais difícil ter (e manter!) um romance nos dias atuais? A terapeuta sexual Márcia Atik diz que “as novas gerações são mais práticas e as prioridades mudaram. O jovem de hoje pensa primeiro em conquistar o emprego, o carro e o seu próprio apartamento”.

Porém, Márcia e Flávia são unânimes ao observar que todo mundo quer ter alguém para chamar de seu e a busca pelo amor continua muito grande. Rudnei concorda: “Eu sabia que em algum momento ia dar certo”. ●

SERVIÇO: CINDERELLA TEM EFEITOS EM 3D. AS SESSÕES ACONTECEM NO SÁBADO, ÀS 17H30 E ÀS 19H30, E NO DOMINGO, ÀS 18H30. OS INGRESSOS CUSTAM DE R\$ 50 A R\$ 100. O TEATRO BRÁS CUBAS FICA NA AV. PINHEIRO MACHADO, 48, VILA MATHIAS, SANTOS. VENDAS PELO TEL. 4062-0016.

